itaú Asset

Março 2025

Carta do Gestor

Carteira Itaú Asset de Investimentos

Oferecer um fundo **diversificado e completo**, para compor seus **investimentos locais e internacionais em um único portfólio**. A gestão do fundo será feita por um time altamente qualificado da Itaú Asset Management, que através uma profunda análise fundamentalista e somada à experiência na análise dos comportamentos dos ativos, atuará de forma dinâmica e ágil para identificar o conjunto de ativos que poderão trazer a melhor diversificação para o (a) investidor (a), a qualquer momento do ciclo econômico.

Família de fundos
Carteira Itaú
Conheça aqui

Diferenciais

Alocação Dinâmica
Agilidade para acompanhar as mudanças do mercado a todo momento.

Praticidade
Investimentos diversificados em uma única aplicação.

Eficiência Fiscal
A carteira de investimentos é ajustada automaticamente, sem cobrança de impostos entre as movimentações.

Carta do Gestor - Março 2025

Carteira Itaú Asset de Investimentos

Sinais Mistos e Reversão de Momentum

O mês de fevereiro confirmou um começo de ano confuso para os investidores globais, com muita volatilidade gerada pelas incertezas e imprevisibilidade do presidente americano, Donald Trump. Esse aumento da volatilidade pesou nos ativos de risco, principalmente nas estratégias de *momentum*.

Com os investidores reduzindo risco, realizando lucros na Bolsa americana, comprando títulos de renda fixa e com alguns dados macroeconômicos atípicos, vimos as narrativas mais cautelosas ganharem força, apontando para uma desaceleração mais forte da economia americana.

Acreditamos que há muito ruído nessas manchetes e narrativas. É preciso distinguir eventuais movimentações de portfólio e oportunidades de curto prazo, com deterioração dos fundamentos. Sem dúvida, há grandes movimentações geopolíticas e macroeconômicas em andamento, mas não nos parece que estamos próximos de algo mais grave. Enquanto tivermos governos com uma agenda fiscal não contracionista, os mercados devem seguir sustentados.

O destaque positivo do mês ficou com as fortes altas dos mercados na China, após o feriado do ano novo lunar. As ações da empresa chinesa Alibaba apresentaram alta de +34% no mês de fevereiro, após o encontro do presidente Xi Jinping com os principais CEOs chineses, entre eles o fundador da Alibaba, Jack Ma.

Os investidores atribuíram forte simbolismo a esse evento, de certo modo encerrando a grande caça às bruxas, iniciada no final de 2020, sobre as empresas de tecnologia chinesas pelo governo central. Do lado macroeconômico, ainda é preciso ver medidas mais concretas para reanimar a economia chinesa, e por isso há muita expectativa para a reunião do NPC (National Party Congress) no início de março. Mas o sentimento dos investidores certamente mudou em relação aos mercados chineses.

Da mesma forma, vimos as bolsas europeias dispararem, em especial o índice DAX na Alemanha. A perspectiva de uma conclusão para a guerra na Ucrânia e a mudança do governo com a eleição do novo primeiro-ministro Merz trazem expectativas mais otimistas no velho continente também.

O ano está iniciando de uma forma diferente do que se esperava na virada do ano. Existia uma convicção no excepcionalismo da Bolsa americana, na força do dólar e na fraqueza das economias na Europa e na China. Os preços foram na outra direção e colocam em dúvida a convicção dos investidores.

Porém, alguns meses de performance mais forte dos outros mercados não significa que a tese de uma economia americana firme está rejeitada. Mercados e economias não seguem em linha reta. O cenário base para a economia global ainda é otimista.

*o fundo pode investir em fundos que cobram taxa de performance

Características Operacionais

Aplicação mínima inicial
R$ 1,00

Movimentação mínima
R$ 1,00

Cota de aplicação
D+0

Cota de resgate
D+8 úteis

Crédito do resgate
D+10 úteis

Taxa de Administração
0,04% (máxima 0,08%)

Taxa de Gestão
0,58% (máxima 1,14%)

Taxa de Custódia
0,03% (máxima 0,03%)

Taxa de Distribuição
0,10% (máxima 0,10%)

Taxa Total Máxima
1,35%

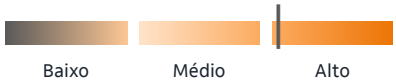
Taxa de Performance*
10,0% sobre o que exceder 100.0% do CDI

Horário de fechamento
Até às 14:00

Público Alvo
Público Em Geral

Classificação Tributária
Longo Prazo Sem Compromisso

Nível de Risco



Data Base: 28 de Fevereiro de 2025

Carteira Itaú Asset de Investimentos

Brasil

No mês de fevereiro, os ativos de risco domésticos sofreram. A Bolsa brasileira registrou quedas, com o índice Ibovespa apresentando um retorno negativo de -2,6% e fechando o mês na casa dos 123 mil pontos. Na renda fixa, os movimentos foram muito agressivos, mas, em que pese a volatilidade, vimos uma variação modesta nas taxas ao comparar o fim e o início do mês.

Do ponto de vista macroeconômico, havia uma expectativa entre os investidores de que dados de atividade mais fracos poderiam levar o Banco Central a subir menos os juros, com uma taxa terminal mais baixa. Mas a divulgação do CAGED mais forte mostrou que essa desaceleração abrupta não está acontecendo. Isso levou o mercado a reverter parte do fechamento dos juros que vimos em janeiro, precificando uma atividade mais sustentada.

Paralelamente, seguem as preocupações na parte fiscal. A confiança segue baixa, mas a possibilidade de uma desaceleração repentina da atividade diminuiu, e se a moeda se mantiver estabilizada, há pouco incentivo por parte do nosso BC em aumentar os juros.

Em nosso cenário base seguimos esperando alguma desaceleração de crescimento e inflação pressionada, de modo que não vemos espaço para muito otimismo. Nesse cenário, os juros devem se manter em patamares elevados por mais tempo, comprometendo a atratividade da renda variável no Brasil.

Seguimos com uma visão cautelosa para ativos de risco brasileiros, preferindo alocações mais táticas a posicionamentos estruturais. Aproveitamos a abertura das taxas para montar posições aplicadas em juros reais de médio prazo.

No mês de janeiro, o resultado do nosso *book* local foi positivamente impactado por nossas posições vendidas em bolsa.

Carteira Itaú Asset de Investimentos

Internacional

No cenário internacional, tivemos mais um mês de performance forte nos mercados de renda variável fora dos Estados Unidos, colocando em xeque a tese de excepcionalismo americano.

O índice S&P 500 reverteu parte dos ganhos de janeiro e acabou registrando uma queda de -1,5% em janeiro, fechando o mês abaixo dos 6.000 pontos. Na renda fixa americana, os títulos do governo apresentaram ganhos, com a Treasury de 10 anos negociando na casa de 4,20% e fechando em mais de 30 pontos-base.

O comportamento da Bolsa americana é um dos principais termômetros para os investidores, e as quedas recentes começaram a gerar maior preocupação com a saúde da economia americana.

Nossa análise sugere que há um forte elemento técnico nesse movimento, o que é comum ocorrer periodicamente. Investidores globais macro e fundos com estratégias sistemáticas e quantitativas são agentes relevantes no mercado, tendem a operar com um nível de alavancagem mais elevado e costumam seguir estratégias de *momentum* e alocação por paridade de risco.

Quando ocorre uma elevação da volatilidade do mercado, esses investidores se veem obrigados a reduzir risco, vendendo posições compradas e comprando posições vendidas. Para uma piora sustentada do movimento, é preciso uma confirmação do lado dos fundamentos, o que não vemos.

Quem argumenta que este primeiro movimento de queda da Bolsa americana pode ser um primeiro sinal de rachaduras, geralmente se baseia no fato de que historicamente o mercado de ações tende a se antecipar à economia real e sinalizar a iminência de uma recessão. Isso não deixa de ser verdade, mas é uma meia verdade. A outra metade da verdade é que os fundamentos precisam confirmar esse movimento, embora eles sejam identificados após algum gatilho ou algum desequilíbrio na economia.

Na nossa opinião, o desequilíbrio mais relevante na economia global é a insustentabilidade da dívida pública dos governos de países desenvolvidos. Os balanços das empresas e das famílias estão saudáveis. No entanto, se os governos procurarem endereçar firmemente o lado fiscal, isso pode resultar em redução de liquidez no sistema.

Embora esse seja um risco relevante para os mercados, acreditamos que por mais que haja um discurso nesse sentido, os governos entendem que maior austeridade fiscal poderá causar danos maiores à atividade, e preferirão não mexer nesse vespeiro. Isso deve sustentar economias aquecidas e alguma pressão inflacionária.

Do lado dos fundamentos, a temporada de resultados das empresas foi sólida, as empresas seguem investindo e o tema estrutural de IA segue inabalado. Em relação aos dados macroeconômicos, muita ênfase foi dada ao dado de vendas no varejo que surpreendeu para baixo e ao PMI, o que foi interpretado como um sinal de fraqueza da economia.

Mas também vimos dados de emprego firmes, um CPI surpreendendo para cima, as expectativas de inflação também vindo mais altas, uma comunicação do Fed neutra e cautelosa vendo riscos para ambos os lados e reconhecendo a solidez da economia americana.

É preciso lembrar que a trajetória dos mercados e da economia não é uma linha reta. Quando muito, o que tivemos foram sinais mistos. O ingrediente que realmente pesou foi a incerteza em relação às tarifas a serem impostas pelo governo americano, seus potenciais impactos, o grau de retórica nessas ameaças, e o posicionamento do governo americano em relação à sua política externa, principalmente após uma reunião desastrosa com o presidente ucraniano Zelensky.

Uma recessão americana é sempre um sinal muito ruim para a economia global, mas uma leitura do *price action* de diversos mercados e classes de ativos não sugere que os mercados estão precificando uma piora, pelo contrário.

As bolsas europeias estão nas máximas, a Bolsa chinesa (MSCI China) foi o grande destaque e subiu +12% neste mês, o ouro segue firme, algumas commodities – como o cobre – dispararam. Essa rotação indica menos uma piora para a economia americana, e mais uma melhora do apetite de risco global.

A queda do preço do petróleo foi na contramão desse movimento, mas é preciso lembrar que o governo Trump tem forte interesse em derrubar o preço do petróleo para tentar controlar a inflação no caso de a atividade reacelerar com as medidas que buscam para fazer os EUA se destacarem nessa nova "Era de Ouro" (Golden Age).

O resumo dessa análise é que não vemos motivo para acreditar em uma recessão americana. Mantemos nossa visão construtiva para bolsas globais nesse ambiente de inflação sustentada e crescimento nominal, concentrando nossas apostas na Bolsa americana.

Em relação à renda fixa global, zeramos nossas posições em *Treasuries* de longo prazo, e mantivemos posições compradas em títulos de curto prazo e de crédito *high yield* nos Estados Unidos. Seguimos otimistas com ouro e com bitcoin.

Carteira Itaú Asset de Investimentos

Diversificação e Proteções

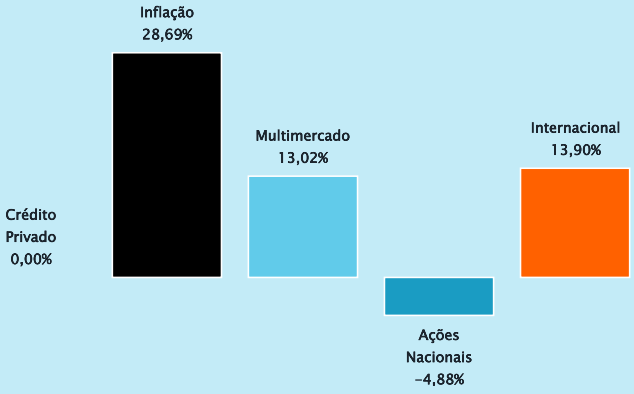
Seguimos com baixa volatilidade *ex-ante*. Em razão das mudanças estruturais dos mercados que estamos presenciando, e com as consequentes mudanças nas correlações entre os ativos, estamos evitando posições estruturais em ativos normalmente usados como hedge.

Vale ressaltar a importância da diversificação internacional. Uma carteira completa deve buscar ativamente fontes de retorno entre ativos e geografias diferentes.

Carteira Itaú Asset de Investimentos

Posição da carteira

A Posição da Carteira no mês reflete as visões para cada classe de ativos, levando em consideração o posicionamento de longo prazo e as adaptações às circunstâncias momentâneas do mercado.



Exposição a moedas

estrategia	%
Dólar(US$) e outras moedas	3,48%
Real(R$)	96,52%

Data Base: 28 de Fevereiro de 2025

Principais alterações no mês

Novas Posições

No mercado brasileiro, montamos posições compradas em juros reais de médio prazo, diante da abertura de taxas no mês.

No mercado internacional, mantivemos posições compradas em títulos de curto prazo e de crédito *high yield* nos Estados Unidos.

Seguimos otimistas com Bolsa americana, ouro e bitcoin.

Encerramento de Posições

Zeramos nossas posições em *Treasuries americanas* de longo prazo.

Notas

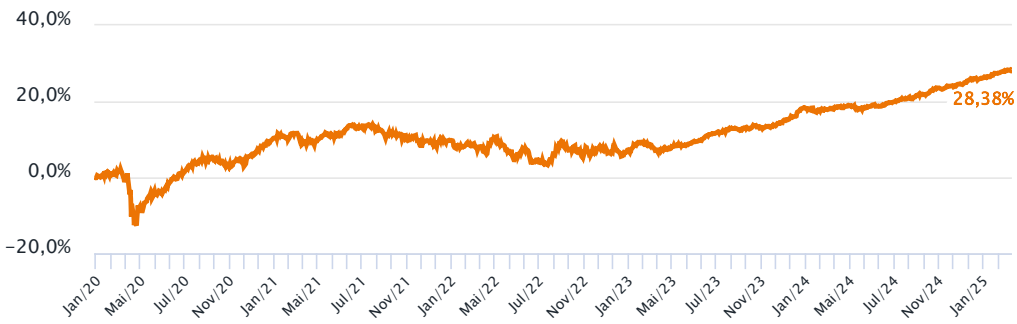
O fundo pode investir através de derivativos, que aumentam sua eficiência financeira por utilizar menos recursos do patrimônio do fundo para atingir os percentuais desejados para as classes de ativos, por isso, o somatório das classes pode ser diferente de 100%.

Carteira Itaú Asset de Investimentos

Performance da carteira desde o início

Data de início do fundo
27/12/2019

Carteira Itaú Asset de Investimentos

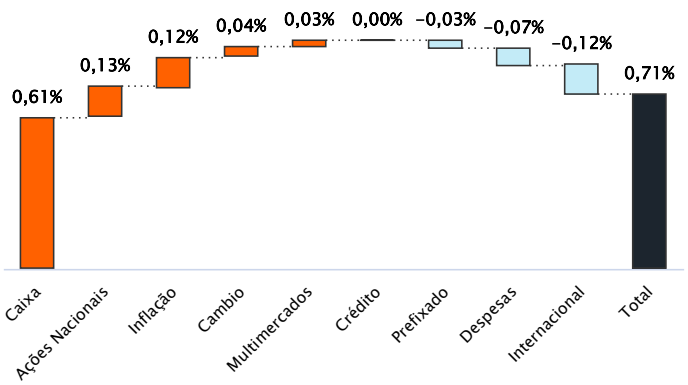


		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2025	Fundo	1,01%	0,71%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,72%
	CDI	1,01%	0,99%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00%
	%CDI	99,60%	72,19%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85,99%
2024	Fundo	-0,48%	0,45%	0,58%	-0,72%	0,45%	0,96%	1,07%	0,62%	1,38%	0,23%	1,33%	0,58%	6,62%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
	%CDI	-49,28%	55,59%	69,46%	-81,67%	53,86%	122,34%	117,73%	72,04%	165,58%	25,31%	167,83%	62,24%	60,89%
2023	Fundo	1,85%	-1,85%	0,74%	0,52%	1,09%	1,81%	1,11%	-0,12%	0,35%	0,32%	1,92%	2,23%	10,37%
	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%
	%CDI	164,70%	-201,75%	63,16%	57,02%	96,76%	169,12%	103,58%	-10,85%	35,85%	32,56%	209,22%	248,75%	79,45%

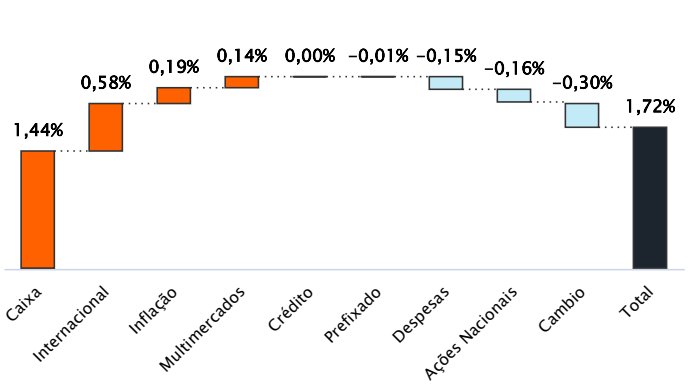
Data Base: 28 de Fevereiro de 2025

Atribuição da performance

Resultado Mensal



Resultado Anual



Com a Carteira Itaú Asset de Investimentos, você investe em:

Pós-fixado	% da carteira
LFT- Tesouro Nacional/ Caixa - Fundos DI	47,21%
	47,21%

Multimercados & Alternativos	% da carteira
Itaú Institucional Rising Stars CP MM FICFI	2,61%
GENOA CAPITAL VESTAS A	2,38%
Growler	2,34%
Itaú Vértice Multimesas	1,69%
LEGACY CAPITAL EDGE FIC FIM	1,13%
Gávea Macro Plus II FIC FIM	1,11%
Kapitalo Zeta	0,88%
Mar Absoluto FIC FIM	0,87%
	13,02%

Inflação	% da carteira
NTN-B - Tesouro Nacional	28,69%
	28,69%

Ações Nacionais	% da carteira
Carteira de Ações	1,37%
BITI11 - ETF It Now Bitcoin	0,24%
Fundos Indexados em Ibovespa	-6,49%
	-4,88%

Volatilidade Anual **1,78%**

PL Total **R$ 680.268.807**

Data Base: 28 de Fevereiro de 2025

O fundo pode investir através de derivativos, que aumentam sua eficiência financeira por utilizar menos recursos do patrimônio do fundo para atingir os percentuais desejados para as classes de ativos, por isso, o somatório das classes pode ser diferente de 100%.

* A exposição em Multimercado representa a carteira sob gestão do Itaú Fund of Funds.

** Dados não consideram exposição a câmbio. Esta informação pode ser encontrada na página 5.

Com a Carteira Itaú Asset de Investimentos, você investe em:

Internacional	% da carteira
Ações Americanas	8,06%
Crédito USA	2,11%
Ouro	1,85%
Ações Globais	1,13%
Itaú Global Equity Solution Hedged	0,71%
Yuan chinês	0,05%
	13,90%

Volatilidade Anual 1,78%

PL Total R$ 680.268.807

Data Base: 28 de Fevereiro de 2025

O fundo pode investir através de derivativos, que aumentam sua eficiência financeira por utilizar menos recursos do patrimônio do fundo para atingir os percentuais desejados para as classes de ativos, por isso, o somatório das classes pode ser diferente de 100%.

* A exposição em Multimercado representa a carteira sob gestão do Itaú Fund of Funds.

** Dados não consideram exposição a câmbio. Esta informação pode ser encontrada na página 5.

Indicadores de Mercado

Renda Fixa

	% Mês	% Ano	% 12M	% 24M
CDI	0,99%	2,00%	11,12%	25,28%
IRFM	0,61%	3,20%	3,94%	20,42%
IMA-B5	0,65%	2,55%	7,49%	18,71%
IMA-B5+	0,41%	0,84%	-6,96%	10,03%

Inflação

IPCA*	0,16%	0,16%	4,56%	9,27%

Moedas (taxas de câmbio por dólar)

Real	0,32%	-5,55%	17,37%	12,31%

Ações

Ibovespa	-2,64%	2,09%	-4,82%	17,03%
S&P500	-1,42%	1,24%	16,84%	49,98%

Data Base: 28 de Fevereiro de 2025

*IPCA com data de referência de Janeiro 2025

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itau.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB – Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC – Letra de Câmbio. LCA – Letra de Crédito Agrícola. LCI – Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP – Debênture Compromissada. CDB Vinc – Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI – Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA – Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR – Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR – Operação Compromissada. LH –Letra Hipotecária. TERMO – Contrato a Termo

Autorregulação ANBIMA – Gestão de Recursos

Signatory of: PRI Principles for Responsible Investment

Informações relevantes

CARTEIRA ITAÚ ASSET DE INVESTIMENTO FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS MULTIMERCADO RESPONSABILIDADE LIMITADA CNPJ 35.650.636/0001-63 - 28/02/2025

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itau.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: Superar o CDI no longo prazo por meio da aplicação em outros fundos de investimento.. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 27/12/2019. Taxa de Administração máx.: 1.35%. Taxa de Performance: 10.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone 4004-4828. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itau.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Outras informações relevantes

O Itaú Personnalité considera seu volume global de investimentos, ou seja, a soma dos valores já investidos em CDB, operações compromissadas, poupança, previdência, fundos e Itaú Corretora, como valor mínimo para a entrada em novos investimentos. Para outros segmentos do Itaú Unibanco, o volume global é correspondente ao valor mínimo de aplicação.

Benchmark: CDI